**Projecto de Psicologia B 25/01/2013**

**Cultura: Tribo Himba e Polónia**

1. Introdução à Tribo/Polónia
2. Organização
3. Papel da Mulher/Homem/Criança
4. Roupas
5. Higiene
6. Alimentação
7. Crenças/Rituais
8. Reacção ao Turismo

Guião de apresentação

- Música do Telejornal.

[Holofote a incidir na Maria]

Maria: Bom dia, o meu nome é Cristina Esteves e este é o Jornal da Manhã. Hoje iremos ter um debate sobre Diversidade Cultural.

Cultura define-se como todo o complexo que inclui conhecimento, crenças, arte, mural, leis, costumes e todos os hábitos/capacidades adquiridos pelo Homem como membro da sociedade. Actualmente, nenhuma cultura tem domínio sobre outra, havendo, assim diversidade cultural.

Deste modo, iremos receber duas convidadas:

- A primeira, vinda do centro-norte da Europa, mais propriamente da Polónia.

Connosco, Aleshka Maryposa!

[Holofote a incidir na Patrícia]

Patty - Bom dia.

[Holofote a incidir na Maria]

Maria – E vinda da Namíbia, connosco, Uvasserva.

[Holofote a incidir na Vanessa]

Vanessa – Bom dia.

[Ligar as luzes]

Maria – [Sentar] Sejam muitos bem-vindas. Vamos dar início ao nosso debate. Por forma

a evidenciar as diversidades culturais, irei colocar-vos algumas questões.

- Uvasserva, começando por si, representa a cultura africana …

Vanessa: Sim, represento a Tribo Himba.

Maria: Normalmente, associamos as Tribos ao nomadismo. Pode-nos explicar o que é

uma Tribo?

Vanessa: Uma Tribo pode definir-se como … Os jornalistas, por vezes, deslocam-se à

Namíbia no sentido de entrevistar a nossa Tribo e já nos colocaram essa questão. Somos semi-nómadas. Passo a explicar: vivemos maioritariamente no mesmo sítio, e mudamos apenas quando as condições do meio são adversas.

Maria: Aleshka, sendo a Polónia um país com a história trágica que conhecemos, como é

que o povo se sente ao tocar no assunto?

Patrícia: Para já, a história em si, o facto de ter acontecido a 2º Guerra Mundial, e

consequentemente, o Holocausto, é um assunto muito marcante para nós. É-nos complicado falar, exprimir sobre isto. Ao longo da Polónia, encontramos vários campos de concentração que servem para não esquecer o que aconteceu, e, ao mesmo tempo, impedir que volte a acontecer…

Maria: Vejo que é complicado… Agora passemos à caracterização das Culturas.

Começando pelos Himba, Uvasserva, pode dizer-nos como é que está organizada a Tribo?

Vanessa: Capica é o Chefe Supremo da Tribo Himba. Temos um curandeiro, *xamã.*

Maria: Qual é a organização política da Polónia?

Patrícia: Sendo uma democracia, o chefe do governo é o primeiro-ministro, o poder

executivo é exercido pelo governo e o poder legislativo é exercido pelo governo e por duas câmaras do parlamento: o Sejm, ou seja, a câmara dos deputados, e o senado.

Maria: Na Tribo, qual é o papel do Homem? E da mulher? E das crianças?

Vanessa: Os Homens são responsáveis pela sua família (alimentação e cuidados), e

devem estar dispostos a lutar pela sua honra. Lutam também para provar a sua masculinidade. Ao seu encargo está também a caça. A tarefa de levar os animais a beber água compete aos rapazes/jovens.

Nós mulheres somos responsáveis pela ordenha do gado. Contribuímos em trabalhos como: a recolha de água, carregamento de lenha, e recolha do estrume de vaca – o qual vai servir para construir as habitações, tarefa também por nós desempenhada. Colocamos o primeiro adereço ainda muito jovens; mais ou menos aos 12 anos, quando o peito começa a crescer, trocamos; posteriormente, aos 15, somos consideradas mulheres, e tornamos a trocar o adereço; desde então só trocamos quando nos casamos, e esse adereço passa a ter carácter permanente. Durante a fase menstrual, não podemos beber leite.

Maria: Tudo bem… Qual é o vestuário adoptado pelos Polacos?

Patrícia: Na polónia existem várias regiões folclóricas, cada uma com o seu traje típico.

Os trajes são feitos para serem usados em dias de feriados ou festas. A roupa é produzida com linho, lã, feltro, couro e pele, contendo muitos bordados.

Maria: Interessante! Quer falar-nos um pouquinho sobre o vestuário da Tribo?

Vanessa: Sim, é claro! Fazemos as nossas roupas com peles de animais que os Homens

matam. Nós mulheres andamos com os peitos à mostra, e cobrimos o corpo com gordura animal e terra ocre – *otjize* - (no pescoço juntamos ervas perfumadas), para não falar dos adereços que usamos.

Maria: Em África, sendo a água um bem precioso e escasso, como é que a utilizam?

Vanessa: Os Homens utilizam a água para a sua higiene. Nós estamos proibidas de o

fazer. Refrescamos os órgãos genitais com o fumo de ervas queimadas. A roupa é lavada com cinza das fogueiras. Limpamos os dentes com um pedaço de madeira.

Maria: Aleshka, quer-nos falar um bocadinho sobre a alimentação da Polónia?

Patrícia: A culinária é rica em carnes com vários tipos de temperos, bem como massas.

Ao pequeno almoço é costume comer ovos duros, queijo, laranja, limão e chá/café. Durante a refeição optamos pela água ou cerveja, e no final é costume bebermos vodka, principalmente nos dias frios.

Maria: Vivendo a Uvasserva numa tribo, em que consiste a sua alimentação?

Vanessa: O povo alimenta-se de uma pasta composta por puré de farinha de milho e

água, chamada *orehere,* e leite azedo. Para tornar os alimentos menos amargos usamos mel ou seiva das árvores. O gado constitui a nossa riqueza, e é morto por asfixia, - dado ser proibido o uso de facas. Consideramos um enorme desrespeito a não-aceitação da comida que oferecemos.

Maria: Muito bem! Sabemos que são praticadas várias religiões na Polónia. Qual a

predominante?

Patrícia: Sim, na Polónia existem várias religiões, existindo três maioritárias, o

catolicismo, os ortodoxos e o judaísmo, sendo que o catolicismo é a religião predominante. Os casamentos cristãos têm umas particularidades, diferentes da cultura portuguesa, por exemplo, os noivos entram juntos na Igreja e no fim da cerimónia são lançadas para o ar várias moedas que têm de ser apanhadas pelos noivos, e isso vai determinar se terão uma vida próspera enquanto casal ou não.

Maria: No caso da Tribo, quais são os rituais praticados, Uvasserva?

Vanessa: Bom, nós verenamos o fogo, por isso em casa do ‘’chefe’’ há sempre uma

fogueira. Esta só se apaga quando este morre. O novo chefe é incumbido de apagar a chama do seu antecessor e acender uma nova fogueira – a qual só se apagará aquando da sua morte. Pais e filhos têm que subir a montanha mais próxima para demonstrar a sua masculinidade – ritual de iniciação.

Maria: E como encaram o tema Sexualidade?

Vanessa: Uma pergunta pertinente, sem dúvida. Os nossos homens podem ter várias mulheres, e podem oferece-las aos amigos. Digamos que somos um povo bastante activo!

Maria: Sendo alvo de interesse mundial, como é que aceitam os turistas?

Vanessa: Aceitamos bem, aliás, a presença de estranhos já não é tão incomodativa. As

pessoas só podem entrar no território tribal com o consentimento do chefe.

Maria: E no seu caso Aleshka?

Patrícia: Nós adoramos que dêem atenção ao nosso país e à nossa cultura, mas somos

também muito curiosos em relação a outras culturas e procuramos sempre autoeducarmo-nos.

Maria: Chegamos assim ao fim do nosso tempo. Muito obrigada Aleshka, Uvasserva.

Posto isto, o ser humano, apesar da sua pré-determinação genética, constitui um sistema aberto, o que lhe confere características como criatividade, adaptabilidade, genialidade.

É claro que a construção do ser humano enquanto humano se prende com a cultura em que está inserido, e esta é a razão pela qual uma mulher Himba não se comporta ou veste como uma mulher polaca.

Em suma, somos todos iguais, mas todos diferentes.